

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: AM-multinacionais
 Data 19.04.79 Pg.: 14

IBDF nega que Amazônia terá contrato de risco

Das sucursais

Está totalmente afastada a possibilidade de serem aprovados contratos de risco na Amazônia, pelo menos enquanto permanecer na presidência do IBDF o engenheiro Carlos Galluf. Foi isso o que ele mesmo afirmou em entrevista coletiva antes de visitar a Federação das Indústrias, em Curitiba. Galluf acrescentou que "a orientação do governo é frontalmente contra o simples exame dos chamados contratos de risco da Amazônia e que é preciso que o brasileiro se conscientize de que aquele é um patrimônio inalienável".

Disse ainda que no dia 9 de fevereiro, antes de sua posse no IBDF, já defendera, no Painel da Amazônia, o ponto de vista de que o valor da Amazônia como pulmão do Brasil deve ter importância para todo brasileiro, e, por isso, deve ser considerado um patrimônio. Assim, ouviu com prazer a criação da CPI para a Amazônia, "que deverá traçar as normas e maneiras mais racionais para o aproveitamento econômico da área".

Galluf informou, também, que o IBDF cancelou ontem todas as cartas-consultas para reflorestamento aprovadas na gestão anterior. Explicou que o fator principal para esta decisão foi a falta de recursos para o empreendimento, já que, ao assumir a presidência, soube ter sido prevista a verba de Cr\$ 6 bilhões para o exercício deste ano, da qual deveria ainda sair o pagamento das cartas-consulta aprovadas, totalizando Cr\$ 5,950 milhões.

A medida de cancelamento foi tomada depois que tomou conhecimento das dívidas atrasadas referentes aos projetos de 78 e da manutenção dos três anos anteriores, que com correção monetária aplicada atingiam Cr\$ 4.800 milhões.

Carlos Galluf explicou, ainda, que o cancelamento foi decidido levando em conta as despesas feitas pelas 900 empresas de reflorestamento que executaram projetos na última gestão, realizando empréstimos e financiamentos. "Tomamos a decisão mesmo prevendo a falência de muitas delas caso a dívida atrasada não fosse pa-

ga". Além disso, apesar de não ter apresentado o motivo, o presidente do IBDF afirmou que não considerou justo o critério de aprovação das cartas. Após consultar o ministro do Interior, Mário Andreazza, resolveu cancelar os projetos aprovados em 78 e estabelecer prazo para novas propostas até o dia 4 de maio. Mas, desta vez, os critérios de aprovação serão outros.

No período de um mês previsto para o exame das novas cartas, deverão ser observados os recursos que o IBDF dispõe. Os projetos aprovados terão validade por dois anos. Outro item importante na escolha será o de atendimento à política do aumento na produção de grãos, para a qual será divulgada, amanhã, uma portaria normativa disciplinando o cultivo destes junto aos reflorestamentos.

Pesará no critério de escolha para as novas propostas a área que o empresário dispõe não só para a floresta mas para a agricultura. Com isso, Galluf pretende também aumentar as áreas florestadas. O espaço mínimo exigido pelo Instituto para os reflorestamentos passará de 1.000 para 200 hectares: "Para o Sul, esta medida virá trazer maiores vantagens porque nos três Estados se destaca a existência dos minifúndios". Para o Paraná haverá o incentivo ao plantio de espécies nativas, como o pinho — pinheiro araucária angustifolia — através de um convênio que será feito entre o Instituto e governo do Estado.

A redução dos limites dos projetos florestais, para 200 hectares, foi anunciada por Galluf em Canelas, no Rio Grande do Sul, onde está sendo realizado o V Encontro Nacional dos Reflorestadores.

Carlos Galluf rejeitou, também, a possibilidade de vir a ser concretizado o plano da Sudam, de 1974, de se criar uma empresa de economia mista, Codam, que administraria 12 florestas da Amazônia que possuem maior potencial para exploração. "É lógico o governo querer provocar a um de seus órgãos? O lógico seria transformar o IBDF numa empresa que teria mais agilidade e flexibilidade e que possuiria uma diretoria dirigida especificamente para Amazônia", afirmou.